

# IMPARCIAL

PROPRIETARIO E DIRECTOR, AUGUSTO DOS SANTOS GUIMARÃES

PUBLICA-SE A'S TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

3.º ANNO

GUIMARÃES, SEXTA-FEIRA 28 DE MAIO DE 1875

NUM. 259

A vereação vimaranense prosegue no ingreme e escabroso trilho, que encetou, com o mesmo sangue frio e desassombro com que os antigos paladinos se batiam na arena.

O sagrado principio da equidade é desconhecido pelos srs. vereadores. Aos interesses dos municipes antepõem os seus interesses particulares ou os interesses dos seus compadres.

Não vem longe a epocha das eleições. Aos habitantes do concelho cumpre fazer escrupulosa escolha dos homens que se hão sentar nas cadeiras cumes.

Porto 26 de maio.—(Do nosso correspondente).

Terminaram os festejos, já se não ouve o estrondo incommodo dos foguetes e as musicas callaram os seus hymnos festivos. O povo voltou á lide, e os festeiros mais empenhados em exaltar a festa fazem o relatorio dos trabalhos e o balanço das despesas.

Encarecimentos está claro que os ha, cada qual apresenta o seu memorial mais recommenda-

vel de per si por as grandes farfalhadas que contem; verdadeiros, porém, poucos serão, e que não admira

O Porto dormio demasiado para se entender que aquella festa que fez ao monarcha fosse espontanea e verdadeiramente patriótica. Não era preciso sabermos do somno do illustre decrepito; bastava conhecermos os festeiros, e as suas feições politicas, o seu genio bajulador e o seu caracter interesseiro e hypocrita.

O sr. Francisco Pinto Bessa, e o sr. Costa Braga, um deputado ministerial e aspirante a honrarias, outro chapelheiro bajulador e commendador sem razão nenhuma de o ser; outros negociantes, tão boas pessoas como as duas citadas, eis os iniciadores dos festejos.

Se D. Pedro V, fallecido irmão do festejado, presenciasse e comparasse estes festejos com os que se lhe fizeram; se D. Pedro V observasse o enthusiasmo que o povo mostrou pelo rei, ou pelas festas, quanto se não admiraria elle da frieza que havia forçosamente de perceber no animo do povo? Aonde estará aquelle verdadeiro delirio geral, que levou alguns cavalheiros a acompanhar o trem do choro do monarcha com archotes accesos?

O pobre sacrificava-se para

augmentar as subscrições; o rico, como independente, fazia quanto podia, para que a festa fosse o mais brilhante possível; e assim é que viámos á rua de S. João, das Flores, de Santo Antonio, da Batalha, do Almada, dos Clerigos, e muitas outras de menor importancia porfiando a melhor illuminação, e queimarem honitos fogos artificiaes.

Agora que se viu?

Parece-me occasião opportuna para mostrar que não é a paixão partidaria que me faz fallar assim. Para mim a verdade está acima d'ella, e tanto que durante o tempo em que só devia relatar factos, não fiz observações que podessem prejudicar a minha ideia, ou dar a conhecer a minha opinião.

Sou monarchico, mas deixo de o ser, logo que o rei para se sustentar no throno se obrigue a ser um authomato. O que é o rei que consente o que consente o rei de Portugal? De que serve uma tal entidade? D. Pedro IV, D. Pedro V e outros monarchas anteriores, se a historia não mente, não sentiam nunca que o governo escarescesse da sua magestade, e fizessem o que entendiam sem o consultar; D. Luiz I permite ao sr. Fontes fazer toda a arbitrariedade, para se favorecer a si e aos compadres.

O que faz isto? O que acontece ao homem que, destituido de energia, se não faz valer conforme a sua posição?

E' classificado mentecapto, e o povo a quem nada escapa, faz os seus juizos, que muitas vezes são bem terriveis, bem prejudiciaes ao interessado.

Os festejos deixaram bem claro o juizo que o povo tem feito a respeito da indolencia do augusto monarcha. Houve festejos, mas não se pode dizer que elles foram da iniciativa popular. Foram dos interesseiros, d'aquelles que aspiram a um condado, a um qualquer titulo; foram dos bajuladores importunos, que se curvam sempre que avistam um superior, que lhe pode dar um emprego rendoso, uma commenda, uma honra qualquer; foram d'esses miseraveis que aspiram a altos cargos para melhor poder sugar o povo em geral, com a insensibilidade do carrasco, e o coração da fera...

Alto, que me alongava no assumpto.

Morreu o sr. duque de Loulé, a Lisboa, onde residia. É uma perda assaz lamentavel, mas que está sendo hypocritamente chorada pelos que applaudiam a revolução de 19 de maio.

Um barbeiro que se suicidou ha annos no Porto, deixou escripto n'um bilhete entre outras as

correctamente a heroína d'esta narrativa, podemos proseguir.

Despontou finalmente o dia terrivel, que nos annos anteriores era o dia suspirado—a terça-feira gorda.

Como era de esperar, ninguém se entregou ás diversões carnavalescas.

O Terror havia estendido as suas azas negras por sobre a povoação.

Quando o sol ja declinando, pejou-se o templo de feis, que, com gestos desesperados e voz lacrimosa, imploravam ao Deus misericordioso o perdão para as suas culpas e erros. Os paes beijavam os filhos, os velhos amigos abraçavam-se, chorando, algumas beatas, velhas corujas de sachristia, soltavam gritos angustiosos e dilacerantes—era este um quadro que commoveria o proprio Jehovah, se não fizesse sorrir o escalavrado Satan!...

O padre prior, a sr. Felisberta e a honesta esposa do sineiro não estavam lá, mas, em vista da commoção geral, não foi notada a falta.

Veiu a noite e a grossa multidão acndiu, veloz, ao adro.

Todos tinham os olhos fitos na immensa vastidão do ceu.

Os corações pulsavam agitados.

Ouvia-se um murmurio de suspiros similhante ao murmurio do arvoredo levemente balouçado por uma suave viração do sul.

## FOLHETIM

### O COMETA

(conto imitado de Erckmann-Chatrian)

Ao nobre conde de Villa Pouca

Senhor conde:

Dizia eu ha dias, em folhetim d'este periodico, que odeiava os modernos titulares, esses parvos enfatuados, que passeiam á luz do gaz dos boulevards, a sua inepeia e a sua obesidade.

Mas v. exc.<sup>a</sup>, que é fidalgo pelo nascimento e fidalgo pelo caracter, que reúne em si todas as grandes virtudes e os dotes mais raros e apreciados, que possui uma intelligencia robusta e cultivada e um grande coração, merece o meu respeito, a minha dedicação e a minha sympathia.

Por isso eu, senhor conde, peço permissão para lhe offerecer este singelo conto, como testemunho de subida consideração e apreço.

Boaventura da Costa

O boato, que circulara na aldeia de...poz em alarme toda a população.

Era com effeito um boato assustador.

A sr. Felisberta, octogenaria, que, nas tres leguas em redor,

era tida na conta de sancta, havia prophetisado que na proxima terça-feira de carnaval, um pouco depois de anoitecer, appareceria no horizonte um cometa de proporções incommensuraveis, signal evidente de que aquelle dia era o dia de juizo.

A infinita confiança, que o povo, rude e supersticioso, depositava na sr. Felisberta, fel-o erer na pavorosa prophécia.

O leitor deseja por certo saber quem era e como vivia esta moderna sybilla e portanto, antes de mais nada, passo a descrevela.

Disse ja que era octogenaria e que gosava a opinião de sancta.

Resta, pois, acrescentar que a sr. Felisberta tinha um aspecto repellente e repellentes eram os andrajos, que lhe encobriam a nudez.

Vivia n'um casebre, onde pessoa limpa não podia entrar sem fazer um movimento de repulsão.

Era terreo opavimento; a um canto um catre velho e carunchoso; ao lado uma meza e sobre ella um Christo crucificado, uma lamparina sempre acesa e um baralho de cartas não sei se feitas de cebo, se feitas de cartão; nas paredes da côr do carbone diversas imagens de sanctos e sanctas pregadas com pedaços de hostia—eis os aposentos da sr. Felisberta.

Os namorados, que desejavam conhecer antecipadamente o resultado dos seus amores, as mães, que ha muito não tinham novas dos filhos ausentes, os la-

vradores, que anseavam saber se a colheita do anno seria abundante, corriam em bando á mansarda—releem-me os bohemios o emprego d'esta palavra—ja hedionda sybilla.

A's horas dos poentes é que, de ordinario, tinham lugar estas consultas, porque, desde o alvorecer até quasi ao fim da tarde, a sr. Felisberta estava na igreja, ouvindo missas, fazendo *violas sacras*, rezando as contas, porolando com o sachristão sobre cousas d'este mundo e do outro, e ás vezes repousando muito tranquillamente no vão de algum confissionario.

Costumava a *sanclinha*, tanto na ida como no regresso da igreja, fazer escala por casa do prior, que, apesar de sanctuario, era curioso e apreciava as visitas diarias da sr. Felisberta, que lhe narrava circumstanciadamente as occorrencias, ainda as menos interessantes, da freguezia. Como remuneração d'estes servicos, dava-lhe o reverendo alguns alimentos, que ella devorava com estranha voracidade.

Se o castissimo e virtuosissimo ministro do Senhor desejava saber a que hora estaria sosinha em casa a tentadora filha do ladrador Fulano, ou qual a occasião mais propicia para ter uma entrevista com a esposa do sineiro, etc, etc, a sr. Felisberta offerecia-se para indagar tudo, sem, por modo algum, delatar o fim das suas indagações.

Photographada, ainda que in-

seguintes palavras: «Ingrata sociedade, que me não sabeistes comprehender.» Como hade ella, comprehender os homens que a compõe, se não os avalia senão depois de mortos!...

Era dotado d'excellentes qualidades, honrado e muito recto. Em politica (se é politico) foi o mais perspicaz que temos tido nos ultimos annos. Isto diz-se depois, quando se tem a certeza que só resta um cadaver, um corpo inerte que não pode levantar-se e desmascarar o hypocrita.

E' realmente bastante para sentir a morte do illustre finado, não só porque era um dos vultos em quem a nação confiava, como pelo seu tino politico, que demonstrou por largos annos.

—Termino com a noticia com que desejava principiar. Se não me admirou, surpreendeu-me. Eu já sabia do descaramento que havia n'estas questões de favoritismo; no entanto sempre julgava haver mais recato, no menos para salvaguardar reputações.

O sr. Bento de Fretes Soares, antigo ministro de Antonio Rodrigues Sampaio, ministro da guerra, com a commenda de S. Thiago!

Entende-se: O sr. governador civil houve-se por tal maneira a respeito dos festejos que o go-

De repente de todos os labios rompeu um grito, que os eccos repercutiram.

Por detraz do longo pinhal fronteiro ao adro começava a divisar-se um clarão sinistramente rubro...

Eis chegada a nossa horaderadeira!—regongou uma beata.

E todos batiam no peito e todos repetiam pela millesima vez n'aquella hora o acto de contricção!

Dous rapazes dotados de extraordinaria coragem e um tanto descrentes da prophécia da sr. Felisberta, correram, voaram na direcção do signal.

Novos Thomés, não acreditavam sem ver, sem observar de sitio onde as arvores não velassem o horizonte.

Mas—oh assombro!—no termo do pinhal deram com os olhos no arruinado convento, que estava sendo pasto das chammas!

Eis a origem do clarão.

Desappareceu o Terror.

Dias depois o cadaver de Felisberta foi encontrado perfeitamente carbonizado entre os destroços do incendio e soube-se, não sei porque artes, que o homem do prior se introduzira em casa do sineiro, na occasião em que este e a maioria dos parochianos oravam no templo...

Lisboa, maio, 21.

Boaventura da Costa



verno, reconhecido, houve por bem agraciá-lo!

E o que eu digo a principio.

Esteja descansado também o sr. visconde de Margaride, que é chegada a occasião de abichar alguma cousa. Agraça, já se vê! Aquelle lunch hade render...

Deram entrada n'esta cidade na quarta-feira ultima, por volta do meio dia, os 13 sinos afinados, que compõem o carrilhão destinado para a torre da igreja dos Santos Passos, d'esta cidade. A chegada subiram ao ar muitos foguetes, e uma banda de musica percorreu algumas ruas desta cidade.

Hoje, seriam 10 horas da manhã, foram os sinos baptisados, cuja cerimonia foi feita dentro do templo do Campo da Feira, pelo revm.º sr. conego chantre, com a assistencia da reza e alguns irmãos d'aquella respeitavel corporação.

O sino grande teve o nome de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, e foi padrinho o sr. padre Marinho, capellão d'aquella igreja; do segundo, que teve o nome do principe dos apóstolos, foi padrinho o exm.º conde de Villa Ponce; e dos restantes que receberam o nome do apóstolado, foram padrinhos os srs. mezarios, promotores d'aquelle grande melhoramento.

Durante esta cerimonia tocou uma banda de musica no adro da igreja.

Tem lugar no domingo proximo a festa e procissão do Santissimo Sacramento, na Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Deu hontem á noite o penultimo espectáculo, a companhia gymnastica que se acha n'esta cidade.

Uma empresa litteraria de Lisboa vae publicar um livro do nosso amigo e collega Boaventura da Costa. Intitula-se «Folhetins» e é dedicado pelo auctor a seu pae, o sr. doutor Boaventura Teixeira Barbosa, juiz de direito em Castro Daire.

Alem de alguns folhetins publicados no «Imparcial», na «Republica», no «Porto», na «Folha do Povo» e em outros jornaes,

coeterá muitos escriptos inéditos. O retracto, que orna o volume, é obra do photographo Rocha, um dos melhores da capital.

A procissão de «Corpus Christi», que sahiu hontem da igreja da Insigne e Real Collegiada, ia muito apparatusa

A auctoridade da policia, acompanhada do seu AJUDANTE... d'ordens, tambem acompanhou hontem a procissão, e até, por signal, estreitou só a faixa nova, pois que o maganão do alfaiate faltou-lhe com a farda!...

A faixa, cingida em volta d'aquella delicada cintura, fica-lhe a matar!... faz morrer... de riso, já se vê...

Não imaginem, porem, os nossos leitores, que a faixa é vermelha, pelo simples facto de ser a côr predilecta do sr. Couto. Ella é azul... e hem clara...

No «Primeiro de Janeiro», folha portuense, deparamos com a seguinte prevenção, que corrobora tudo quanto ha dias dissemos acerca do delegado do procrador regio na comarca de Lamego, Manoel Augusto Pereira. A prevenção é firmada por um cavalheiro digno a todos os respeito. Segue:

«O bacharel Francisco Duarte Perry da Fonseca Lobo, annuncia que hoje, 14 de maio, o bacharel Manoel Augusto Pereira, delegado d'esta comarca, se negou no juizo de paz a restituir ao annunciante os seguintes moveis, que este lhe emprestou ha 4 para 5 annos, para seu uso, enquanto não fossem precisos ao annunciante e são: uma grande commoda com gavetões e gavetas, um canapé e seis cadeiras com assento de palha, dois leitos e uma meza grande, tudo de madeira estrangeira e em muito bom uso, e um

to delegado, pelo que vae este a ser demandado no contencioso para taes effeitos, ou o seu valor reis 30\$000, pelo qual o annunciante os tinha comprado a Pedro da Silveira Pinto.

Como, porem, é publico que se representou ao governo contra a conservação do dito delegado n'esta comarca, e que por isso elle em breve será transferido, e tendo o annunciante justos receios que o dito delegado venda os ditos

Nos bons tempos da fé, das creenças piyas, Tu que fôras ungido pelo Eterno, Em loucas bachanaes, cezar moderno, Feliz passavas da existencia os dias.

Hoje choras o tempo das orgias, E repelles a taça do falerno! E que ouves perto as legiões do inferno, Os sangrentos chacaes das monarchias.

E tremas ante a plebe outra es-crava, Ante essa arraia vil das classes nuas, Que ao mundo velho a sepultura cava!

moveis, vae por este modo prevenir que ninguem compre os ditos moveis, para que não se exponha a perder o seu preço.

Tem lugar no domingo proximo a representação do drama em 3 actos «Nodoa de Sangue», em beneficio do theatro.

Está entre nós, com direcção ao respectivo quartel, a força de cavallaria que fez a guarda d'honra a SS. MM., por occasião da vinda a Braga para a inauguração do caminho de ferro do Minho.

Continua aberta n'esta redacção, desde as nove horas da manhã até ás 3 da tarde, a subscrição em beneficio do responsavel por os escriptos publicados n'este jornal, contra os actos praticados pelo sr. visconde de Margaride, governador civil d'este districto.

Transporte	108\$250
K.	1\$000
L.	500
Somma	109\$750

O nosso amigo João Penha, o principe da poesia humoristica em Portugal, publicou na «Republica das Lettras», folha de que é director, o seguinte notavel soneto:

**POBRE MONARCHIA**

Hoje choras o tempo das orgias, E repelles a taça do falerno! E que ouves perto as legiões do inferno, Os sangrentos chacaes das monarchias.

E tremas ante a plebe outra es-crava, Ante essa arraia vil das classes nuas, Que ao mundo velho a sepultura cava!

Gelida, porque me tem arre-fecido e gelado a alma. Coração contristado e alma gelada aos vinte annos!

Oh meu amigo C., se eu não tivesse coração, viveria mais feliz e tranquillo; a alma essa... Tu crês ainda n'um sorriso de mulher, deslizado por entre duas orlas de perolas e carmin?

Eu não, que já o scepticismo me petrificou isto a que chamam coração. Acreditas juramentos proferridos por labios virgens?

Eu não, que já experimentei promessas e juramentos falsados. Eu não, que sei que os labios da mulher poderão estar virgens de beijos, mas o coração corrupto por sentimentos baixos e indignos como a perfidia, a inconstancia, o perjurio.

Tu crês em lagrimas vertidas por olhos de mulher? Eu não, que sei que essas lagrimas não vem do coração, que são vertidas só para impôr, para pedir compaixão, para iludir com mais industria.

Desditoso, muito infeliz é aquelle que no mais ledo sorriso da primavera da existencia, amando com todo o ardor, com toda a febre d'uma primeira affeição, que lhe povoa a ardente imaginação de imagens ridentes,—vê sumirem-se todas as suas aspirações, cairem

Ohrei! n'um tórvo pélagos fluctuas... Que destino cruel! Bem te bastava O triste mal das hemorroidas tuas!

### ESPECTACULOS

Theatro de D. Affonso Henriques Domingo 30 de maio.

Recita de curiosos em beneficio da caza.

Primeira e unica representação do drama em 3 actos «Nodoa de Sangue», por M. M. Maillan e Boulé.

A comedia em 1 acto ornada de couplets «Por causa d'um clarinete».

Principia ás 9 horas.

**SAUDEA TODOS** sem medicina, purgantes nem despesas, com o uso da deliciosa farinha de Saude.

### REVALESCIÈRE

**DU BARRY DE LONDRES**

27 annos d'invariavel successo

Combatendo as indigestões (dispépsias gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarrhea, disenteria, colicas, tósses, atthma, falta de respiração, oppressão, congestão, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue, 85.000 curas entre as quaes, contam-se a do duque de Pluskov, das excellentissimas senhoras marquiza de Brehau duqueza de Castl-stuart, dos excellentissimos srs. Lord Stuart de Decies, pard'Inglaz, o doutor e professor Wuezer, o professor e doutor Beneke etc. etc.

Cara n.º 80.416

Vervante, 28 de março 1866.

Senhor.—Bemdito seja Deus!

A sua Revalesciere salvou-me a vida. O meu temperamento, naturalmente fraco, estava arruinado em consequencia de uma horrivel dispépsia que durava ha oito annos, tratado sem resultado algum favoravel pelos medicos, que declaravam que alguns mezes de vida me

myrradas no abysmo das decepções todas as flores da sua esperanca!

Vel-o-heis umas vezes só e pensativo no seio da solidão entregue á dôr que lhe dilacera o coração, engolhar-se por longas horas nas recordações do passado que pareciam dar-lhe infindo prazer.

Outras vezes, des gostoso da vida, que lhe é insupportavel pe-zado, buscar na orgia o olvido para dores cretiantes.

É que sempre e em toda a parte, ainda que ahí haja o prazer e more a alegria, elle sente uma atonia, um vacuo immenso que lhe não permite saborear a vida.

É que outr'ora a imagem d'aquella mulher angelical vinha, por toda a parte, povoa-lhe de magos sonhos a sua ardente imaginação.

Agora essa mulher, que era a sua unica estrella d'esperança que fulgia no firmamento da sua vida, trah-o e perjura.

Essa mulher angelical, essa mulher divina que elle adorara doadamente, riu-se de martyr a quem tantas magoas e amarguras vão corroendo a vida lentamente!

O anjo tornou-se demónio.

Mulher, que e do teu voto que fizeste

De tanto amor tão puro? Anjo dos anjos

Ai! quem te fez demónio?..

costariam, quando a eminente virtude da sua Revalesciere me restituí a saúde.

M. BRUNELIERE, cura, cura n.º 78:364  
Mr. e m. Leges de doença do figado, diarrhea, timor e vomitos, cura n.º 88:471

Mr. Pierre Castelli, abbade, de prostração completa na idade de 85 annos; a Revalesciere remocou-o. «Prigo confesso, visto os doentes, deu grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, ece-nomita a cincoenta vezes o seu preço em remedios—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 1000 reis; de 48 chavenas 1800 reis; de 96 chavenas 3200 reis.

Os biscitos da Revalesciere que se podem comer a qualquer hora vendem-se em caixas a 200 e 400 rs.

O melhor chocolate para a saúde é a Revalesciere chocolateada; ella restitue a appetite, digestão, se mmo, energia e carnes duras ás dessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de 12 chavenas 500 reis; de 24 chavenas 1000 reis; de 48 chavenas 1800 reis; de 96 chavenas 3200 reis ou 25 reis cada chavena.

Barry du Barry & C.º—Place Vendôme 26, Paris, 77 Regente Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc. das provincias devem dirigir os seus pedidos ao Deposito Central, sr. Serzedelo & C.º, Largo do Corpo Santo, 16, Lisboa, (por grosso e retalho); Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31 e 33; Barral & Irmãos, rua Aurea 12, Porto, J. de Souza Pereira & Irmão, rua da Banha 71, Guimarães, Antonio José Pereira Martins, pharmaceutico, Antonio d'Araujo Carvalho, mercaria—campo da Feira, J. Joaquin da Silva, droguita—rua da Rainha, 29 e 33.

Quando a primavera da vida nos dá sponta risos e meigas, e priguê çando-se indolente em campinas tapetadas de ricasas e fragrantes florinhas,—quando em cada flor, em cada folha dos arbutos do prado contemplamos a imagem da mulher que idolatrámos, quando allim em cada trinado volátil o avoador escutamnos doces e meigas expressões proferidas pelos purpurinos labios da mulher que adort mos,—depois vemos-nos gra nuver a de desventura virtar bar, esca recer-nos o limpo sorriso da vida, o rijo tufão do perjurio vir açoitar essa flor em que viamos a cada instante a effigie da mulher que idolatrámos, oh! passar por todas as torturas do inferno, e sentir rasgar-se a coração fibra a fibra, é sentir, ah! narnos a esperanca e com a esperanca a fé, o amor e a creença!

Guimarães, maio 19—75.

J. L. Gomes Guimarães

### CRENÇA. SCEPTICISMO

Ao meu amigo José Miguel da Costa Guimarães

Mulher que é do teu voto que fizeste De tanto amor tão puro? Anjo dos anjos, Ai quem te fez demónio?..... (Castilho, «A Noite do Castello» canto 3.º)

Estrella d'almo brilho que fulguravas fagueira no firmamento da minha existencia, porque tão cedo te eclipsaste?

Flor singella que vegetavas viçosa no jardim do meu amor, por que tão prestes inclinaste a corolla no hastil? porque perdeste a fragrancia e a côr?

Quicá estiolaste á mingoa de vivificante rocio matinal?

Oh alastraste tanto as tuas mimosas petalas ao sol abrasador, abriste-lhe tanto o teu calice que elle, abusando da tua fraqueza, desbotou-te as cores mimosas, absorveu-te a seiva, tirou-te o aroma, e deixou-te allim secca e myrrada?!

De certo.

Como a tua, pobre florinha, foi desditosa a sorte minha.

Eu amei uma joven tão extremosamente, que mais não pude humanamente amar-se.

Amei suas tranças loiras e sua fronte nivea e espaçosa.

Amei seus olhos grandes, ragados, negros, eloquentes.

Amei a sua timidez, a sua ingenuidade e candura.

Amei a sua tez mimosa, os seus dentes de marfim e os seus labios de carmin.

Amei os seus risos e as suas lagrimas.

Amei tudo que era seu, amei tudo que ella amava.

Amei a estrella que ella no firmamento espreitava.

Amei a florinha que ella osculava.

Amei a avessinha que ella acariciava.

Amei a caza que ella habitava.

Amei o templo onde ella orava.

Adorei-a, como os anjos adoram a Deus no cen.

E eu era no seu amor, como creio no Evangelho.

Cria sim, porque ella era um anjo, e eu não suppunha que anjos soubessem mentir!

II

Que noite, meu C. . . tenebrosa e tão gelida vae na minha alma!

Tenebrosa, porque envolve em seu manto de tristura o meu coração.

Gelida, porque me tem arre-fecido e gelado a alma.

Coração contristado e alma gelada aos vinte annos!

Oh meu amigo C., se eu não tivesse coração, viveria mais feliz e tranquillo; a alma essa...

Tu crês ainda n'um sorriso de mulher, deslizado por entre duas orlas de perolas e carmin?

Eu não, que já o scepticismo me petrificou isto a que chamam coração.

Acreditas juramentos proferridos por labios virgens?

Eu não, que já experimentei promessas e juramentos falsados.

Eu não, que sei que os labios da mulher poderão estar virgens de beijos, mas o coração corrupto por sentimentos baixos e indignos como a perfidia, a inconstancia, o perjurio.

Tu crês em lagrimas vertidas por olhos de mulher?

Eu não, que sei que essas lagrimas não vem do coração, que são vertidas só para impôr, para pedir compaixão, para iludir com mais industria.

Desditoso, muito infeliz é aquelle que no mais ledo sorriso da primavera da existencia, amando com todo o ardor, com toda a febre d'uma primeira affeição, que lhe povoa a ardente imaginação de imagens ridentes,—vê sumirem-se todas as suas aspirações, cairem



## AGRADECIMENTO



José Ferreira Cardoso Guimarães, João Ferreira Cardoso Guimarães, (ambos residentes no imperio do Brazil) Bernardino José Ferreira Cardoso Guimarães, João José Pinheiro, D. Maria de Oliveira Ferreira Cardoso Pinheiro, D. Maria Rosa Ferreira Cardoso, D. Felicidade das Dóres Ferreira Cardoso, D. Maria da Conceição Ferreira Cardoso, D. Antonia de Oliveira Ferreira Cardoso, veem por este meio e em extremo penhorados agradecer a todas as senhoras e cavalheiros as exuberantes provas de estima e consideração que se dignaram dispensar-lhes, tanto por occasião da dolorosa enfermidade, como depois do fallecimento de seu sempre recordado e chorado pae e sogro o sr. Manoel José Ferreira, e a todos juram votar o seu eterno reconhecimento e indelevel gratidão, rogando ao mesmo tempo desculpa de o não fazerem pessoalmente, como era de rigoroso dever.

Muito especialmente, porém, endereçam d'aqui um publico testemunho de infinito agradecimento ao illm.º sr. Francisco José da Costa Guimarães e a sua exm.ª esposa, que tão generosamente e com o maximo desvelo os exhortaram e lhes ministraram assiduos serviços, não só por occasião da enfermidade, mas tambem posteriormente ao obito do finado, — protestam pois, por tão justo motivo, tributar-lhes o mais cordeal respeito e perpetua amizade.

Guimarães 24 de maio de 1875.

## ANNUNCIOS

Tendo fallecido no dia 3 de fevereiro ultimo na cidade de Campos dos Goytacazes, imperio do Brazil, D. Anna Delfina Leite de Faria e irmã D. Luiza Rosa Leite de Faria, os seus parentes mais proximos, D. Joanna Delfina Leite de Freitas e Castro, auctorizada por seu marido o conselheiro José Barbosa da Costa Lemos, d'esta cidade de Guimarães, D. Anna Leite de Freitas e Castro, D. Joaquina Thereza Leite de Freitas e Castro, D. Maria José Leite de Freitas e Castro, D. Rufina Carlota Leite de Faria e D. Joaquina Emilia Leite de Faria, da comarca de Felgueiras, Antonio Augusto Leite Pinto e mulher do julgado de Terras de Bouro, e Joaquim Leite de Faria Pinto e mulher, da cidade de Pelotas, imperio do Brazil, promovem por este Juizo de direito de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales habilitação á herança da referida D. Luiza Rosa

Leite de Faria, que foi a que falleceu ultimamente, ou á herança da irmã D. Anna Delfina Leite de Faria, se por ventura esta falleceu depois d'aquella, afim de lhes ser entregue a herança da que ultimamente fallecesse, composta não só do que a ella pertencia mas do que tinha herdado de suas irmãs, e irmão Francisco Leite de Faria.

Quem se julgar com direito á mesma herança, venha deduzil-o a este mesmo Juizo de Guimarães e já dito cartorio, e no mesmo processo d'habilitação instaurado pelos referidos habilitantes dentro do prazo de 30 dias com a pena de lançamento — Os 30 dias dos editos começaram a correr no dia 20 de maio corrente.

No dia 5 do proximo mez de junho pelas 9 horas da manhã no tribunal judicial d'esta comarca estacionado no extinto convento de S. Domingos d'esta cidade, se tem de vender em hasta publica a quinta da Vinha, Porto Cavalleiro e Lamas, situada na freguezia de S. João das Caldas de Vizella, a qual se compõe de terra de cultura e inculta, com casas para o senhorio e cazeiros, pertencente ao exm.º visconde de Castellos no valor de reis 7:000\$000 de que é escrivão Loureiro, pela 3.ª e ultima vez que se põe á venda.

### O Sollicitador

Manoel José Dias Pimenta

Nova carreira de diligencias diárias entre Vizella, Guimarães, Porto e vice-versa

Vinagreiro & Quintas annunciam que no dia 1 de junho estabelecem uma corrida de diligencias diarias entre os pontos acima mencionados, fazendo bom serviço a 5 cavallos.

Horario: sae de Guimarães ás 4 horas da manhã. Sae de Vizella ás 4 horas da manhã.

Sae do Porto ás mesmas horas.

Preço por cada passageiro 800 reis e concedem 10 kilos de bagagem gratuita e o excesso 20 reis por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no sr. Mello no Toural.

Em Vizella na antiga casa que foi do correio e no Porto nos baixos do hotel da Estrella na Batalha.

Guimarães 23 de maio de 1875.

Para o caminho de ferro

Estação de Famalicão Corridas de diligencias diárias

Santa Marinha, Vinagreiro e Quintas, annunciam que tem carreiras diarias entre Guimarães e a estação do caminho de ferro de Villa Nova de Famalicão, e vice-versa.

Horario: Sae de Gui-

marães para Villa Nova ás 2 horas da manhã, e 11 da manhã.

Sae de Villa Nova logo á chegada dos comboios.

Preço por cada passageiro logar dentro 400 reis.

Dito fora 300 reis.

Concedem 10 kilos de bagagem gratuita, e o excedente é a 10 reis por kilo. As bagagens só são pezadas em Guimarães.

Os bilhetes em Guimarães vendem-se em casa do sr. Mello, e sr. José Antonio Ferreira Guimarães, no Toural. No Porto em casa do sr. Leite no Bom Jardim n.º 78, e na Batalha em casa do sr. Brandão, nos baixos do hotel da Estrella.

Guimarães 23 de maio.

### Carreira diaria

Santa Marinha, Quintas, Vinagreiro & C.ª annunciam que continuam com as suas carreiras de Braga a Vizella e vice-versa do Arco a Vizella e vice-versa com mudas em Guimarães.

Arco a Vizella 760

Braga a Vizella 400

Guimarães a Vizella 400

Sae do Arco para Vizella ás 5 horas da manhã e de Vizella para o Arco ás 6 da manhã. Sae de Braga para Vizella ás 5 da manhã e 2 da tarde e de Vizella para Braga ás 3 e meia meio dia.

Escritorio em Braga em casa do sr. Ribeiro Braga e José Antonio Marques, no Arco Meirelles e c.ª, em Guimarães José Antonio Ferreira e João Manoel de Mello; em Vizella no sr. Francisco da Costa e Silva.

Guimarães 20 de maio de 1875.



Sebastião das Neves & Sirmão, annunciam que desde o dia 21 em diante tem carreira de mala-posta entre esta cidade e Villa Nova de Famalicão e vice-versa, saindo de Guimarães ás 2 horas da manhã para entrar com o comboio que sae de Braga ás 4 horas e 21 minutos da manhã, e sae de Famalicão ás 7 horas da tarde. Toma os passageiros do comboio que sae do Porto ás 5 horas da tarde. Preço 400 reis.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Francisco José de Souza Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5, e em Villa Nova em casa do sr. Antonio Ferreira Guimarães.

## CONVITE

Por este meio são convidados os srs. accionistas do theatro de D. Alfonso Henriques, afim de comparecerem no salão do mesmo theatro, no dia 1.º de junho proximo, pelas 4 horas da tarde, para se proceder á eleição da direcção que

# BANCO COMMERCIAL DE GUIMARÃES

CAMPO DA MISERICORDIA, 19

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

SEDE EM GUIMARÃES

caixa filial no Porto, rua de Ferreira Borges succursal em Lisboa, rua dos Fanqueiros 218

Este Banco tem por fim a exploração de varios ramos de commercio e todas as operações que lhe são proprias e designadamente as seguintes:

Desconta letras estrangeiras e do paiz, assim como quaesquer outros titulos de commercio com vencimento determinado.

Transfere fundos tanto para qualquer parte do paiz como do estrangeiro, onde o Banco tenha correspondentes.

Abre creditos no paiz e no estrangeiro onde o Banco tenha correspondentes.

Recebe dinheiro em conta corrente ou a prazo fixo, bem como no estylo das caixas economicas abonando juro.

Recebe em guarda na sua casa forte, valores de qualquer especie, mediante commissão ou sem ella, consoante pertencerem, ou não, a accionistas ou a clientes do Banco.

Acceta consignações de generos e mercadorias e de quaesquer valores para vender, mediante commissão somente ou tambem com del credere.

Faz emprestimos sob caução de valores de ouro, prata, pedras preciosas e titulos de toda a especie, com tanto que tenham cotação; generos e mercadorias armazenadas ou em viagem, ficando em poder do Banco os respectivos conhecimentos, facturas e apolices de seguros, e finalmente sob hypotheca de prédios rusticos e urbanos, e mesmo de embarcações mercantes.

Cobra e paga por conta de terceiros, liquida heranças e faz transacções sobre ellas, mediante commissão determinada ou compra.

Empresta dinheiro em conta corrente.

Empresta ao Governo, e contracta por conta d'elle emprestimos e supprimentos; empresta aos municipios, estabelecimentos publicos e a quaesquer corporações, devidamente auctorizadas.

Eguaes operações se fazem na sua caixa filial e succursal. Guimarães 1 de Maio de 1875

### OS DIRECTORES,

José Maria da Costa

Fortunato Jorge Guimarães Barateiro

José Chrisostomo da Silva Basto

Joaquim José d'Azevedo Machado

Domingos Fernandes Guimarães

tem de gerir no anno de 1875 ra Guimarães, rua da Tulha a 1876. Guimarães 20 de d'esta cidade. maio de 1875

### O Secretario

Antonio Candido Augusto Martins

## ATTENÇÃO

VENDEM-SE, furos e as quintas da Torre, Torre

de fora e Torre do Meio e do Carriço, freguezia de S. Miguel de Creixomil; quinta d'Amorosa, freguezia de S. Pedro d'Asurey, etc, pertencentes á casa do Toural.

Todas as pessoas que desejarem comprar qualquer das propriedades supra, devem dirigir-se ao illm.º sr. Manoel Pereira Guimarães, morador na rua da Tulha, ou ao illm.º sr. Manoel José de Passos Lima, morador na Travessa de Santa Rosa de Lima, tambem d'esta cidade.

## VENDA

Vende-se a morada de casas, da rua de D. João I, onde está montada a imprensa «Berço da Monarchia».

Quem a quizer dirija-se ao illm.º sr. Manoel José Perce-

José de Freitas & C.ª de Vizella annunciam que no dia 22 do corrente terminam as suas corridas de diligencias ás 5 horas da manhã para o Porto. Guimarães 14 de maio.

## VENDA DE CASA

Vende-se a casa n.º 79 da rua de Santa Luzia. Tem excellentes commodos, agua de poço e quintal.

Quem a pretender falle n'esta redacção.

## CENEBRA FOCKINK

Vende-se por 500 reis cada botija d'esta excellente genebra, no armazem de Villa Pouce

Aluga-se a casa da Portella sita na rua de D. João I d'esta cidade n.º 198, que se compõe d'uma morada de casas nobres com boas acomodações, bom quintal e agoa de poço. Quem a quizer ver pode dirigir-se ao feitor da mesma José Ribeiro Sampaio, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde, para tratar do seu aluguer.





**VINHOS**  
**DO**  
**ALTO DOUBO**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**





**CASA**  
**DO**  
**VILLA POUCA**  
**PREMIADOS**  
NAS  
**EXPOSIÇÕES**

IOSE' d'Oliveira encarregado de vender os Vinhos da casa de Villa Pouca annuncia que tem á Venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza . . . . .	150 reis	Moscatel . . . . .	500 reis
Lagrima . . . . .	200 reis	Vinho de 1854 . . . . .	600 reis
Tinto . . . . .	190 reis	Roncon . . . . .	700 reis
Tinto fino . . . . .	240 reis	Vinho de 1825 . . . . .	1.000 reis
Vinho velho em prova secca . . . . .	300 reis	Reserva de 1838 por garrafa . . . . .	2.250 reis
Valvasia, segunda qualidade . . . . .	360 reis	Bual de 1851 . . . . .	1.000 reis
Ainho velho . . . . .	400 reis	Delicado de 1857 . . . . .	800 reis
Alvaralhão, superior . . . . .	560 reis	Especial de 1862 . . . . .	600 reis
Bastardo velho . . . . .	500 reis	Cerveja ingleza . . . . .	110 reis
Malvasia primeira qualidade . . . . .	500 reis	» Nacional . . . . .	50 reis

**A RETALHO:**

Vinho de meza a 50, 60, 80, e 120 reis o quartilho do tinto e 120 reis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do sr. Miguel Antonio Monteiro de Campos; em Vizella em casa do sr. João Teixeira Alves, na Lameira; nas Taipas, no hotel do sr. Villas; em Braga, em casa do sr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do sr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do sr. F. G. Santa Cruz, rua de Santa Catarina; em Aveiro, em casa do sr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do sr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'elletoda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso alguém duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem afim de assistirem á lotação dos ditos vinhos.

**TYPOGRAPHIA**

**N**A typographia d'este jornal fazemse todos e quaesquer impressos que sejam encomendados, com a maior promptidão, nitidez e barateza, como são:

Facturas, lettras, talões para aferição, arrendamentos, ordens de pagamento, procurações particulares e judiciaes, cautellas, rotulos para garrafas ou frascos, cartas funebres, mappas, editaes, recibos, etc. etc.

N'esta typographia tambem ha cursivo para as cartas, bem como tintas azul, verde, vermelha, mordente para dourar ou pratear qualquer impresso.

N. B. Vendem-se n'esta typographia letras a 500 reis o cento.

Excedendo a duzentas custa cada cento quatro centos reis. Tambem se vendem avulso a 5 reis.

**AGUA CEZARINA**

Esta excellente agua descoberta por uma sociedade dos mais distinctos Dermatologistas e estudada e analysada por diversos facultativos e com especialidade pelo exm.º sr. dr. Agostinho Vicente Lourenço, lente de chimica na Escola Polytechnica, fortalece a pelle da cabeça e as raizes dos cabellos, faz voltar á sua cor natural e nascem os que caem em consequencia de diversas doenças cutaneas, cura a caspa e as impigens, torna os cabellos macios e lustrosos etc., etc., etc.

Preço de cada frasco 800 rs.

Todos os frascos levam o attestado do exm.º sr. dr. Lourenço e as instrucções para o uso da agua.

Deposito unico em Guimarães para fornecer todas as terras do inho e Trazos-Montes, rua de S. Damaso, n.º 89, 91.

Todas as pessoas que quizerem encarregar-se da sua venda em qualquer terra das duas provincias, podem dirigir-se a Teixeira de Freitas, representante da Empresa da Agua Cezarina—Guimarães.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(SEM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	3,600 reis
Por semestre . . . . .	1,900 .
Por trimestre . . . . .	1,000 .
Folha avulso ou supplemento . . . . .	140 .

Assignase e vende-se no escriptorio da redacção, rua das Lamellas n. 45 a 49. To da a correspondencia deverá ser dirigida franca de porte ao proprietario Augusto dos Santos Guimarães, rua de S. Paio, ou ao escriptorio da redacção. As correspondencias e publicações de interesse particular são pagas; não se publicando os escriptos que involvam responsabilidade, sem que estes venham competentemente legalizados. As publicações litterarias serão publicadas gratis, recebendo-se na redacção dons exemplares. Annuncios e correspondencias 30 reis por cada linha, repetição 20 reis. As assignaturas são pagas adiantadas.

**PREÇO DA ASSIGNATURA**

(COM ESTAMPILHA)

Por anno . . . . .	4,380 reis
Por semestre . . . . .	2,290 .
Por trimestre . . . . .	1,190 .
Para o Brazil, (pelo paquete) por anno . . . . .	9,000 .

**NOVA LOJA AFORTUNADA**

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112—RUA DAS FLORES—114

**PORTO**

N'ESTE estabelecimento que, como é sabido, é, no seu genero, um dos mais felizes do Porto, encontra-se á venda um grande e variadissimo sortimento de bilhetes de todos os sorteios das loterias, cujas extracções geralmente tem lugar **MAIS DE TREZ VEZES POR MEZ**

Satisfaz-se com promptidão todas as encomendas que sejam feitas das provincias (em pequena ou grande quantidade) vindo acompanhadas do seu respectivo importe em vales do correio, ou mesmo estampilhas, sendo pequena quantia.

Recebem-se em pagamento ou desconto, os bilhetes que em outros sorteios hajam saído premiados, **MESMO QUE SEJAM D'OUTROS ESTABELECEMENTOS** E finalmente remettem-se «gratis», findas as extracções, as respectivas listas geraes e todos os numeros premiados

Para que este licito e vantajoso jogo se ache ao alcance de todas as pessoas mesmo as menos abastadas, se encontra no mesmo estabelecimento: alem de bilhetes inteiros, meios bilhetes, quartos, oitavos, decimos e cantellas de 600, 500, 300, 250, 130, 100 e 40 reis; dezenas de dez numeros seguidos, de 6,000, 3,000, 1,000, e 400 reis; e finalmente, collecções de 50 numeros differentes, desde o preço de 3000 reis a 15,000 reis.

**A QUEM CONVIER**

Este estabelecimento fornece convenientemente todas as pessoas que, em qualquer pontoda provincia, queiram vender este genero á comissão.

Offerece cepara isso vantajosas comissões; e dispensa as mais apreciaveis vantagens que em tal ramo de negocio se podem gosar, as quaes se podem comprehender assim:

**NEGOCIAR SEM RISCO;** porque se aceita de novo, em conta, a fazenda que até ás vespers das extracções os pretendentes não hajam podido vender. Remettense as listas, partes telegraphicas em caso de conveniencia, e planos; e attende-se a toda e qualquer reclamação justa que seja feita.

O pagamento, porem, tem que ser adiantado ou affiançado por qualquer negociante d'esta cidade, em cujo caso póde ser feito no fim das extracções.

**MARIA DE BRAGANÇA**

(INFANTA D. BRANCA)

Versos por Bullião Pato

Preço 100 reis—Vende-se na rua Augusta, livrarias dos srs Pereira, numeros 50 e 52; Campos Junior, numeros 78 e 80, 17 a 81.—ua do Puro, livrarias dos snrs. Ferreira & Lisboa, numeros 132 e 134; Alfa, numeros 180 e 182; Rodrigues, 186 e 188.—ua dos Fanqueiros, livraria de Zeferino, n.º 87.—Coimbra, livraria do sr. Mesquita.—Porto, na do sr. Chardron.

Emmettem-se pelo correio a quem mandar a importancia dos exemplares que pedir, em estampilhas ou vales do correio Carta á typographia do Futuro, rua de S Boaventura, 57, Lisboa

**A' caridade dos vimaranenses**

As religiosas Ursulinas da cidade de Braga, achando-se em apuradas circunstancias e sem poderem pagar os generos alimenticios, que a credito fiados lhe venderam, e sem meios de poderem occorrer ás despezas indispensaveis, recorrem ás almas generosas e caritativas para que, e por uma vez, as auxiliem e socorram com uma quantia qualquer, aguardando do ceu a recompensa que ellas não podem dar-lhes.

Qualquer quantia pode ser entregue n'esta cidade na «Livraria Internacional», rua de S. Damaso.

**BOAVENTURA DA COSTA**

Uma coroa de perpetuas e saudades

(opusculo consagrado á memoria do insigne degredado Vieira de Castro) Preço 100 rs

**LIVROS**

Que se acham á venda em Lisboa, na livraria de J. J. Bordalo, rua Augusta, n.º 24 e 26, os quaes são remettidos para as Provincias francos de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas ou sellos á dita livraria. Dá-se um catalogo gratis de todas as obras antigas e modernas que se vendem n'aquella livraria, a quem o exigir; **DIFRENTES OBRAS**

*Nova Collecção de Cantigas do Fado*, escriptas delicadamente para se cantarem ao piano e á guitarra por Luiz de Araujo, contendo 400 motes glosados, 1 vol. 300

*Manual do Cosinheiro*, ou nova arte do cosinheiro, copeiro e servir á meza ornado de estampas 1 vol. 240

*Manual de Dança*, para aprender a dançar todas as danças modernas sem auxilio de mestre 120

*Ról da Roupa* que se dá á Lavadeira, util ás donas de casa 120

*Almanach do Clero*, Nobreza e Povo, para 1874 100

*Almanach dos Namorados* para 1874, contendo cartas amorosas &c 50

*anual de Serrás*, e Sonhos ou verdadeiro oraculo das Damas 120